








Panorama da educação médica no Brasil: uma oficina do Projeto FELLOWS

An overview of medical education in Brazil: a workshop of FELLOWS Project

Maria Valéria Pavan¹ , Camila Azeredo Pereira Barretto¹ , Júlia Brum de Mello¹ ,
Rafael de Madureira Ribas Costa¹ , Jacqueline Alves Rena¹ ,
Henrique Alvares Pessoa¹ , Ugo Caramori¹ 

O projeto FELLOWS, um projeto de desenvolvimento de habilidades docentes para estudantes da área da saúde, é uma iniciativa dos alunos do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS da PUC-SP), campus Sorocaba-SP e tem como objetivo promover o aprimoramento em educação médica para estudantes de graduação da área da saúde.¹

O Projeto FELLOWS organiza-se por meio de oficinas para as quais, de maneira geral, os alunos são distribuídos em pequenos grupos com seis a oito participantes. Cada grupo recebe uma tarefa, com tempo determinado para a execução e no fim um relator escolhido pelo grupo apresenta o resultado da tarefa à plenária para discussão do tema, no qual a tarefa se insere. Essa discussão é facilitada por um ou dois coordenadores, responsáveis por aquela oficina. Ao final, o facilitador faz uma síntese do que foi relatado e discutido e,

quando indicado, apresenta os referenciais teóricos e as evidências científicas.

Em 2017, as oficinas do Projeto FELLOWS foram realizadas no prédio da FCMS da PUC-SP, à noite e, eventualmente, aos sábados, entre abril e outubro, com blocos de discussões mensais, com participação de professores convidados, voluntários. A oficina de abertura foi intitulada “Panorama da educação médica no Brasil”. Esta oficina tem como objetivo apresentar aos alunos participantes do projeto os principais acontecimentos na área da formação médica que ocorreram nos últimos 100 anos, sua influência sobre a formação médica no Brasil e apresenta aos participantes o contexto em que o Projeto FELLOWS se insere.

Para essa oficina, os alunos foram organizados em quatro grupos de discussão, com os temas pré-estabelecidos para cada grupo. Os grupos receberam as referências relativas aos temas para que tivessem oportunidade de ler previamente (Quadro 1).

Quadro 1. Temas propostos para a discussão e material enviado aos alunos.

Grupo 1^{2,3} Relatório Flexner	O ensino médico antes do Relatório Flexner <ul style="list-style-type: none"> • Entender o contexto em que o Relatório foi construído Relatório Flexner <ul style="list-style-type: none"> • Entender como foi construído o Relatório • Identificar os critérios de avaliação utilizados • Discutir as recomendações contidas no Relatório Flexner
Grupo 2⁴⁻⁶ O ensino médico no Brasil no século XX	O ensino médico no Brasil no início do século XX <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar e discutir a difusão do modelo Flexner no Brasil • Discutir a relação entre o ensino médico e o modelo de atendimento à saúde vigente na época A Reforma Universitária de 1968 <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a expansão das faculdades de medicina no Brasil e a demografia médica
Grupo 3⁷⁻⁹ Paradigma da Integralidade	Mudanças na educação médica e no atendimento à saúde. <ul style="list-style-type: none"> • Criação do SUS <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os movimentos nacionais e internacionais no fim do século XX para as mudanças no atendimento à saúde e na educação médica
Grupo 4¹⁰⁻¹² Estratégias atuais para o ensino médico	Aprendizagem baseada em problemas, problematização e inserção do aluno na atenção primária à saúde. <ul style="list-style-type: none"> • Discutir o papel dessas estratégias de ensino na formação médica

SUS: Sistema Único de Saúde.

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Sorocaba (SP), Brasil.
Autora correspondente: Maria Valéria Pavan – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Departamento de Medicina – Rua Joubert Wey, 290 – CEP: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil – E-mail: mypavan@pucsp.br
Recebido em 11/12/2019 – Aceito para publicação em 20/12/2019.

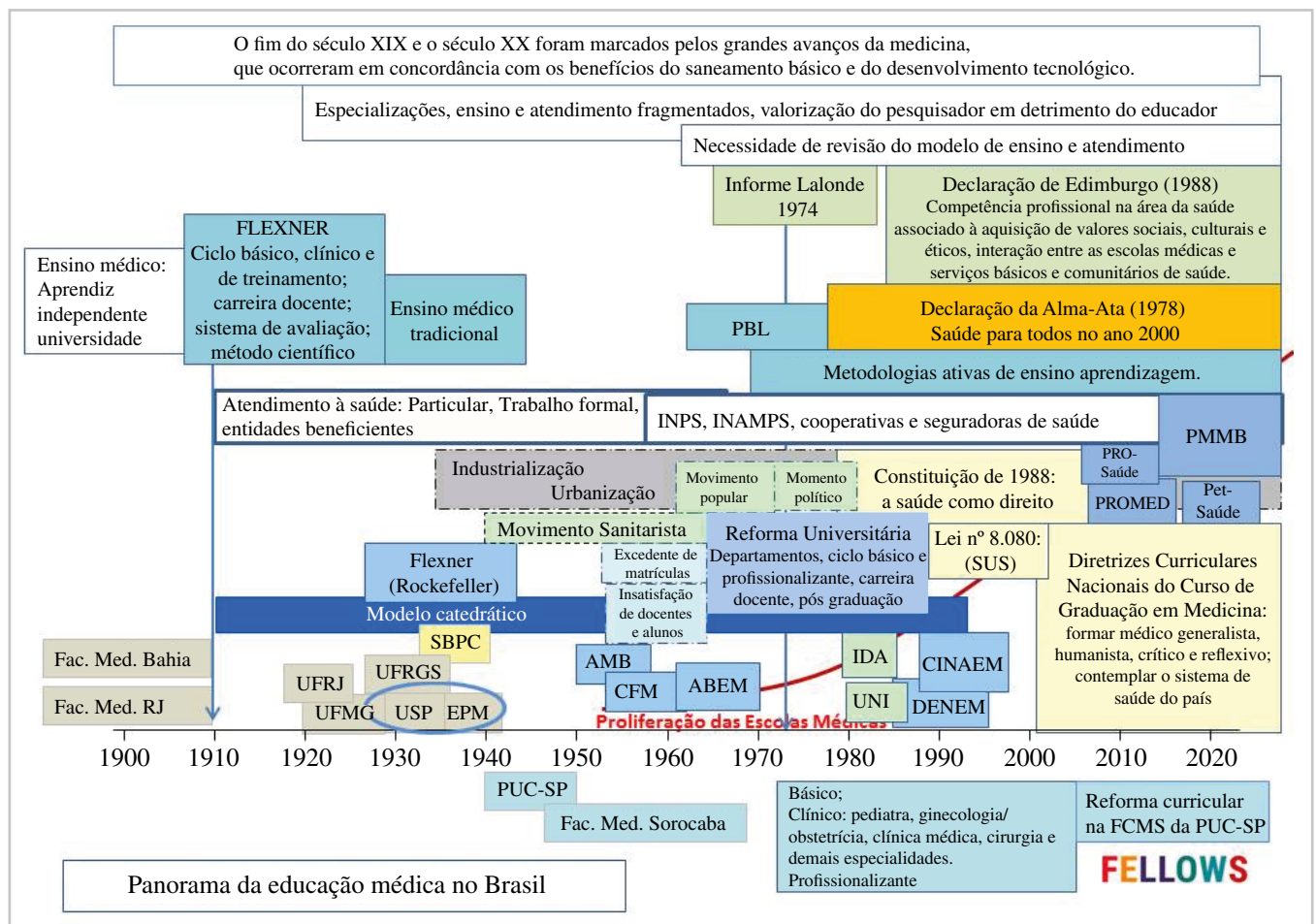
No dia do encontro, o facilitador iniciou a atividade com a apresentação dos participantes. Em seguida, foram apresentados os objetivos da oficina, da discussão e feita a distribuição do material para os grupos. Os participantes foram orientados a eleger um coordenador e um relator em cada grupo, fazer a discussão e organizar uma apresentação guiada pelo conteúdo exposto no *flip chart*. No fim, cada grupo teve cinco minutos para fazer o resumo dos conteúdos e cinco minutos abertos a perguntas, com 30 segundos para pergunta e um minuto para resposta, em média. Como última atividade, os alunos fizeram a inserção dos conteúdos expostos em uma linha do tempo (Figura 1), previamente construída pelo facilitador.¹³

Com essa experiência, foi gravado um vídeo com as informações contidas nesse slide. Esse vídeo tem sido usado como material de consulta e enviado aos alunos iniciantes do Projeto FELLOWS como uma atividade preparatória para o

programa de formação. O vídeo pode ser acessado diretamente pela página da revista.

REFERÊNCIAS

1. Caramori U, Mello JB, Barretto CAP, Costa RMR, Peña SS, Ramos ALC, et al. Projeto FELLOWS: habilidades de educação para estudantes das profissões da saúde. Rev Bras Educ Méd. 44(1), e041. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190233.ing>.
2. Beck AH. The Flexner report and the standardization of American Medical Education. JAMA. 2004;291(17):2139-40. doi: <http://dx.doi.org/10.1001/jama.291.17.2139>
3. Pagliosa FL, Da Ros MA. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. Rev Bras Educ Méd. 2008;32(4):492-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000400012>



INPS: Instituto Nacional de Previdência Social; INAMPS: Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social; PMMB: Projeto Mais Médicos para o Brasil; PRO-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde; Promed: Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina, Escolas e Cursos de Graduação em Medicina; Pet-Saúde: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; SUS: Sistema Único de Saúde; Fac. Med.: Faculdade de Medicina; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; USP: Universidade de São Paulo; EPM: Escola Paulista de Medicina; AMB: Associação Médica Brasileira; CFM: Conselho Federal de Medicina; Abem: Associação Brasileira de Educação Médica; IDA: Programa de Integração Docente Assistencial; UNI: Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde; Cinaem: Comissão Interinstitucional de Avaliação das Escolas Médicas; Denem: Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina; FCMS: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde; PUC-SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Figura 1. Linha do tempo do panorama da educação médica no Brasil.

4. Lampert JB. Educação em saúde no Brasil: para não perder o trem da história. *Cad ABEM*. 2006;2:81-8.
5. Conselho Federal de Medicina. MEC muda regra para abrir escolas. *Medicina J CFM* [Internet]. 2013 [acesso em 22 nov. 2019];(217):4. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/JornalMedicina/2013/jornal217.pdf>
6. Conselho Federal de Medicina. Dados traçam retrato da desigualdade. *Medicina J CFM* [Internet]. 2013 [acesso em 22 nov. 2019];(217):6-7. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/JornalMedicina/2013/jornal217.pdf>
7. Lampert J. Na transição paradigmática da educação médica: o que o paradigma da integralidade atende que o paradigma Flexneriano deixou de lado. *Cad ABEM* [Internet]. 2003 [acesso em 11 nov. 2019];1(1). Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM__Vol01.pdf
8. Feuerwerker LCM. Cinco caminhos para não abrir espaços de transformação do ensino médico. *Rev Bras Educ Méd*. 1999;23(2-3):21-6.
9. Sobral DT. Retrospecto da cúpula de Edimburgo: subsídios para a educação médica. *Rev Bras Educ Méd*. 1994;18:97-132.
10. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface (Botucatu)*. 1998;2(2):139-54. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>
11. Santos SR. O aprendizado baseado em problemas (Problem-based learning – PBL). *Rev Bras Educ Méd*. 1994;18(3):121-4.
12. Vasconcelos RNC, Ruiz EM. Formação de médicos para o SUS: a integração ensino e saúde da família – revisão integrativa. *Rev Bras Educ Méd*. 2015;39(4):630-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e02772014>
13. Pavan MV, Senger MH, Marques W. Educação médica em foco. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba* [Internet]. 2013 [acesso em 11 nov. 2019];15(2):39-43. Disponível em: <https://ken.pucsp.br/RFCMS/article/view/15647/pdf>

Como citar este artigo:

Pavan MV, Barreto CAP, Mello JB, Costa RMR, Rena JA, Pessoa HA, Caramori U. Panorama da educação médica no Brasil: uma oficina do Projeto FELLOWS. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2019;21(4):188-90. DOI: 10.23925/1984-4840.2019v21i4a9